

TERAPIA OCUPACIONAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA ESCOLA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL

Maria Gabriela de Souza Fragas¹
Maria Ester da Silva Nascimento Brito Barbosa²
Clarice Ribeiro Soares Araújo³

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva no Brasil apresenta o objetivo de mudança do sistema educacional propondo transformá-lo em espaços inclusivos e de qualidade, considerando as diferenças e acolhendo as necessidades educacionais de todos os estudantes que integram o ensino comum (GREGORUTTI et al., 2017). Desse modo, a inclusão é compreendida como uma soma de práticas que devem ser produzidas diariamente, com os objetivos de sensibilizar as pessoas com deficiência e seus familiares a respeito dos seus direitos, deveres e perspectivas como cidadãos, e esclarecer a sociedade o papel que tem de responsabilização por todos os seus integrantes, atendendo as diferenças e ofertando oportunidades reais e efetivas de participação e atuação dessas pessoas na sociedade (SOUSA, JURDI, SILVA, 2015).

Desde 2001, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica declaram que a escola inclusiva requer adequações e um novo posicionamento da escola comum, em que o projeto pedagógico deve ofertar propostas que beneficiem as práticas heterogêneas e a interação social. No âmbito da saúde pública, o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por decreto presidencial em 2007 foi resultado da parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação, trazendo o conceito de “Escolas Promotoras de Saúde”, idealizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) nos anos 90 e que convoca as escolas para serem verdadeiros espaços de promoção de saúde e vida.

¹Graduanda do Curso de **Terapia Ocupacional** da Universidade Federal da Paraíba-PB, esterbrito38@gmail.com;

²Graduanda do Curso de **Terapia Ocupacional** da Universidade Federal da Paraíba-PB, gabifragas2014@gmail.com;

³ Professor orientador: Clarice Ribeiro Soares Araújo, Doutorado em Ciências da Reabilitação, Centro de Ciências da Saúde - UFPB, clarice.risoar.to@gmail.com.

A Terapia Ocupacional é uma das profissões que possuem conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, processo de aprendizagem, contexto escolar e autonomia (MONTEIRO, 2016), além disso:

Em suas ações, o terapeuta ocupacional é comprometido com o propósito de promover a independência e a autonomia do sujeito nas diversas atividades do dia a dia, nos diferentes ambientes, buscando alcançar saúde, bem-estar e participação nas situações da vida, por meio do envolvimento em ocupações (FONSECA et al., 2018, p. 383).

Sendo assim, o terapeuta ocupacional enquanto profissional atuante na área da saúde, da educação e do campo social, propõe ampliar a autonomia e qualidade de vida das pessoas, tornando-se um parceiro no desenvolvimento de trabalhos educacionais, estratégias, recursos, adaptações e, sobretudo, apoiando a escola. Além disso, o terapeuta ocupacional aborda de modo especializado as ocupações das crianças no ambiente, considerando o contexto e suas potencialidades e não somente suas limitações (SOUTO, GOMES, FOLHA, 2018).

Na escola, crianças com Dificuldades de Aprendizagem (DA) frequentemente apresentam problemas relevantes na aquisição e uso da fala, audição, leitura, raciocínio matemático e da escrita. A origem da DA é multicausal e tem como característica a redução significativa na habilidade de entender informações complexas e novas e de assimilar e praticar novas competências. Tem início antes da idade adulta, com duração prolongada sobre o desenvolvimento, comumente notada na fase escolar devido ao baixo rendimento escolar e, conseqüentemente, aos prejuízos subsequentes no desenvolvimento da criança (FOLHA, MONTEIRO, 2017).

O trabalho colaborativo intersetorial, quando pensado com todos os envolvidos, inclusive com os alunos, busca garantir os direitos das crianças à educação e à saúde (BRASIL, 2009). O presente estudo se propõe a investigar a potência do trabalho do terapeuta ocupacional como um dos agentes importantes no processo de inclusão escolar, capacitado para promover saúde e aprendizagem das crianças junto às equipes escolares. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo apresentar as contribuições que a Terapia Ocupacional pode oferecer no âmbito da Educação Inclusiva, a partir de um recorte temporal mais recente na literatura disponível e com enfoque em estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão da literatura do tipo narrativa. De acordo com Rother (2007), os artigos de revisão são um modo de pesquisa que faz uso de informações de matrizes

bibliográficas ou eletrônicas a fim de obter resultados de pesquisas de outros autores. Os artigos de revisão do tipo narrativa são publicações amplas que descrevem e discutem o avanço de um dado assunto do ponto de vista teórico e contextual. Mesmo diante da sua incapacidade de reprodução metodológica, possui um papel importante para a educação continuada, já que possibilita que o leitor obtenha e renove seus conhecimentos sobre o assunto específico (ROTHER, 2007).

Assim, as bases de dados utilizadas para a pesquisa e seleção dos artigos foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Periódico CAPES. Foram utilizados os seguintes termos de busca: Terapia Ocupacional, dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Após a leitura dos resumos, 10 artigos publicados no período de 2010-2020 foram selecionados, sendo três deles em inglês e os demais em português. A escolha dos mesmos se deu por abordarem a discussão da interface da Terapia Ocupacional com a Educação Inclusiva e as DA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados nos artigos selecionados, os quais foram encontrados nos periódicos e revistas de saúde, a exemplo dos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar e da Revista Brasileira Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, categorias de análise foram formuladas visando reunir em um mesmo tópico de discussão os artigos que traziam práticas de trabalho semelhantes desenvolvidas pelos terapeutas ocupacionais ou que se relacionavam pelo assunto central. Após a leitura dos artigos, os seguintes tópicos foram criados:

- **Terapia Ocupacional, o brincar e o desenvolvimento saudável da criança:** verificou-se, através dos estudos (SOUZA, FIGUEIREDO, SILVA, 2017; GREGORUTTI et al., 2017; FONSECA et. al, 2018), a importância do brincar no cotidiano de crianças, pois é por meio dele que a criança experimenta e conhece o mundo a sua volta, desenvolve habilidades, interesses, além de possibilitar a interação social. O papel relevante da brincadeira na aquisição de habilidades é importante para o processo de aprendizagem e interação social, além de revelar a consciência que os pais têm desse papel e da importância de estimular o envolvimento de seus filhos nessa ocupação. Assim como foi percebido que a Tarefa de Casa (TC) para essas crianças, quando mal gerenciada, acaba não promovendo a inclusão das mesmas nas atividades escolares e colabora para



a falta de comunicação entre família e escola. Sendo assim, o terapeuta ocupacional possibilita e/ou facilita o brincar da criança, adequando as brincadeiras a sua faixa etária, adaptando e alternando jogos, além de promover atividades que estimulem o desenvolvimento global da criança.

- **Terapia Ocupacional na Educação Especial e Tecnologia Assistiva:** Os estudos (SOUSA, JURDI, SILVA, 2015; BALEOTTI, ZAFANI, 2017; SOUTO, GOMES, FOLHA, 2018) revelaram as (os) profissionais da terapia ocupacional como importante mediador na relação entre aluno e aprendizagem por meio da consultoria colaborativa e fazendo uso da tecnologia assistiva no processo de adaptação e inclusão escolar. Além de favorecer o conhecimento dos professores acerca da aplicação desses recursos e provocar a parceria entre educação e saúde tão necessária para um processo de ensino-aprendizagem significativo e transformador. Por meio dos dados obtidos, percebe-se a estreita aproximação que a Terapia Ocupacional tem com a Educação Especial e com a inclusão, especialmente via tecnologia assistiva e formação para os professores.

- **Terapia Ocupacional e a promoção da saúde na atenção primária:** Dois estudos (FOLHA, MONTEIRO, 2017; ARBESMAN, BASYK, NOCHAJSKI, 2013) se debruçaram de maneira mais ampla a tratar sobre a participação do terapeuta ocupacional em ações de promoção de saúde e prevenção de agravos dentro do ambiente escolar, incluindo a dimensão da saúde mental como aspecto importante a ser considerado, pensado e trabalhado nas escolas. Em ambos, o tópico das DA se fez presente assumindo um fator de agravo no processo de aprendizagem e rendimento escolar, além de afetar diretamente a vida social do indivíduo que apresenta limitações relacionadas a esse universo. Mais uma vez, a consultoria colaborativa demonstrou ser uma ferramenta potente na interlocução entre os setores da educação e saúde, na parceria entre o terapeuta ocupacional e o professor e em intervenções eficazes dentro do âmbito escolar objetivando a eliminação ou redução de barreiras para a aprendizagem do aluno com DA e otimizando o seu desempenho. Evidências da importância do trabalho da Terapia Ocupacional também foram verificadas em intervenções voltadas ao aprimoramento das habilidades sociais através da brincadeira, lazer e recreação, ao conhecimento da aprendizagem socioemocional e à prevenção do bullying.

- **Terapia Ocupacional e a Abordagem da Integração Sensorial:** no total de artigos selecionados, dois se propuseram a explorar a eficácia da Abordagem da Integração Sensorial como intervenção pela Terapia Ocupacional (POLATAJKO, CANTIN, 2010; MAY-BENSON, KOOMAR, 2010). Os dados obtidos podem ser interpretados como promissores para o desempenho ocupacional dessas crianças e por conseguinte, para um processo mais organizado de integração e interpretação das informações sensoriais, uma vez que os estudos demonstraram resultados positivos, por exemplo, em áreas que envolvem o funcionamento das habilidades sensório-motoras, planejamento motor, atenção e participação. Além de que foi identificado que o uso da Abordagem da Integração Sensorial é mais benéfico do que não intervir de nenhuma forma; embora muitas pesquisas ainda precisem ser feitas para embasar cada vez mais esses resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar pode trazer importantes contribuições oferecendo possibilidades de intervenções tanto com os alunos, quanto com a comunidade escolar e a família da criança, de forma colaborativa e intersetorial, a favor da promoção de saúde, aprendizagem e garantia dos direitos do indivíduo.

O presente estudo apresenta algumas possibilidades de atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar, tendo como foco estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Dentre elas estão o uso e treino da tecnologia assistiva, o brincar como meio para aquisição de habilidades importantes no processo de aprendizagem, participação no Programa Saúde na Escola (PSE) que integra um dos programas da Política Nacional de Atenção Básica de Saúde (PNAB), como também o uso de abordagens mais específicas como o princípio de Integração Sensorial para crianças com problemas no desempenho ocupacional e que apresentam variados diagnósticos, tais como autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e distúrbio de coordenação do desenvolvimento (DCD). Entende-se, no entanto, que essa abordagem necessita de mais embasamento científico.

REFERÊNCIAS

ARBESMAN, M.; BASYK, S.; NOCHAJSKI, S. M. Systematic review of occupational therapy and mental health promotion, prevention, and intervention for children and youth. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 67, n. 6, Nov/Dec, 2013.

BALEOTTI, L. R.; ZAFANI, M. D. Terapia ocupacional e tecnologia assistiva: reflexões sobre a experiência em consultoria colaborativa escolar. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 409-416, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola**, p. 96, 2009.

FOLHA, D. R. S. C.; MONTEIRO, G. S. Terapia ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 202-220, 2017.

FONSECA, S. P. et al. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 381-397, 2018.

GREGORUTTI, C. C. et al. A Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 2, p. 233-244, Abr./Jun., 2017.

MAY-BENSON, T. A.; KOOMAR, J. A. Systematic review of the research evidence examining the effectiveness of interventions using a sensory integrative approach for children. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 64, n. 3, p. 403-414, May/June, 2010.

POLATAJKO, H. J.; CANTIN, N. Exploring the effectiveness of occupational therapy interventions, other than the sensory integration approach, with children and adolescents experiencing difficulty processing and integrating sensory information. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 64, n. 3, p. 415-429, May/June, 2010.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. Enferm**, v. 20, n. 2, 2007.

SOUSA, P. G. F.; JURDI, A. P. S.; SILVA, C. C. B. O uso da tecnologia assistiva por terapeutas ocupacionais no contexto educacional brasileiro: uma revisão da literatura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 625-631, 2015.

SOUTO, M. S.; GOMES, E. B. N.; FOLHA, D. R. S. C. Educação especial e terapia ocupacional: análise de interfaces a partir da produção de conhecimento. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 24, n. 4, p. 583-600, Out./Dez., 2018.

SOUZA, D. S.; FIGUEIREDO, B. A.; SILVA, A. C. D. O brincar de crianças com deficiência física sob a perspectiva dos pais. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 2, p. 267-274, 2017.